

CONHECENDO A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS (AS) DE ENFERMAGEM

ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON¹; JEFERSON GOMES PEREIRA²; HELEN DA SILVA³; VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON⁴; GUILHERME PACHON CAVADA⁵; EVELYN DE CASTRO ROBALLO⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas – adriel.schiavon@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – jeferson.pereira@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – helen.slv@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – vrschiavon@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – guilherme.pachon@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – evelyn.roballo@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são locais de atenção à saúde multiprofissionais especializados, onde internam pacientes com disfunções orgânicas que acarretam risco iminente à vida. Nesses locais, são utilizados protocolos assistenciais constantemente atualizados, os quais incluem avaliação de escores de risco, mortalidade e morbidade dos pacientes em estado crítico (GHIGGI, ALMEIDA; 2021).

Estas unidades devem contar com requisitos mínimos de funcionamento. Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 7 de 24 de fevereiro de 2010, em relação à equipe de saúde, é necessário 1 (um) médico diarista/roteirista para cada 10 (dez) leitos, 1 (um) médico plantonista para cada 10 leitos, 1 (um) enfermeiro para cada 8 (oito) leitos, 1 (um) fisioterapeuta para cada 10 (dez) leitos, 1 técnico de enfermagem para cada 2 (dois) leitos, além de 1 (um) técnico de enfermagem para serviços de apoio, 1 (um) auxiliar administrativo, além de funcionários exclusivos para serviço de limpeza da unidade (BRASIL, 2010).

No que diz respeito ao profissional enfermeiro que atua em UTI, destaca-se a demanda por um saber especializado, o qual compreende tanto saber manipular a diversidade de equipamentos, quanto realizar procedimentos de alta complexidade e conhecer indicadores de qualidade assistencial (MARTINS et al., 2023). Contudo, a formação acadêmica do Enfermeiro, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde, objetiva capacitar um profissional de perfil generalista. Assim, a formação específica para atuar no cenário da terapia intensiva é na maioria das vezes somente contemplada através da realização de cursos de pós-graduação e especialização (OLIVEIRA et al., 2019).

Por outro lado, pesquisa sobre o tema sinaliza que é desejável que futuros profissionais enfermeiros busquem uma aproximação com as UTIs ainda durante a graduação, o que pode ocorrer por meio de estágios voluntários ou visitas orientadas. Esta recomendação considera que a grande parte dos cursos de graduação em Enfermagem e suas matrizes curriculares, bem como suas práticas supervisionadas não contemplam a vivência formativa em UTIs, enquanto muitos profissionais recém-graduados acabam iniciando sua vida profissional neste cenário de alta complexidade (GALINDO et al., 2019).

Nesse sentido, procurando descrever uma experiência enriquecedora de aproximação com o contexto da terapia intensiva durante a graduação, este

trabalho tem o objetivo de relatar a visita e observação de acadêmicos (as) de enfermagem realizada em uma UTI Adulto.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A visita a seguir relatada foi apresentada como atividade avaliativa pelo componente curricular Unidade do Cuidado VI: Gestão do Adulto Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPel), no cenário das práticas curriculares. O local de realização foi a UTI Adulto do Hospital Escola (HE UFPel/EBSERH). Participaram das atividades: acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, docentes e enfermeiros servidores técnico-administrativos em educação da FE/UFPel, além da enfermeira responsável pela unidade no dia da visita.

A mesma ocorreu no dia 30 de agosto de 2024 no turno da manhã em horário previamente acordado pela docente coordenadora do componente curricular e a enfermeira responsável pela unidade. Para a realização da atividade, foi disponibilizado pelas docentes do componente curricular um roteiro de perguntas a serem realizadas à enfermeira responsável ou respondidas por meio da observação da unidade. Este instrumento estava dividido em duas partes: observação geral da UTI e observação do paciente crítico. Cabe destacar que os resultados apresentados neste relato procuraram focar na primeira parte do instrumento, ou seja, em relação à observação da unidade.

Nesse contexto, foram disparadas as seguintes perguntas: quantidade de leitos e de profissionais da equipe multiprofissional, quantidade de profissionais de enfermagem, e de profissionais de serviços de apoio, como é realizado o dimensionamento do pessoal de enfermagem, como está organizada a estrutura física da unidade, quais são os indicadores definidos para a unidade e qual o envolvimento dos enfermeiros no acompanhamento e na aplicação desses indicadores, como é a dinâmica do processo de trabalho do enfermeiro na unidade, como são feitos os registros de enfermagem, como é o processo de comunicação na unidade e quais os materiais disponíveis para emergências.

No dia combinado os acadêmicos compareceram à UTI acompanhados do facilitador enfermeiro técnico-administrativo em educação, devidamente uniformizados e respeitando as recomendações da Norma Regulamentadora nº 32 que dispõe sobre “as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral” (BRASIL, 2022, s/p). Além disso, portavam o roteiro de perguntas impresso e caneta para anotações.

O grupo de estudantes foi recebido pela enfermeira assistencial da UTI, a qual apresentou a unidade e respondeu aos questionamentos realizados. As respostas e impressões dos (as) acadêmicos (as) foram anotadas diretamente no formulário impresso e posteriormente foram compiladas e incluídas no portfólio de forma individual, conforme orientação da docente que realiza a correção do mesmo. A visita teve duração de aproximadamente duas horas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que a UTI Adulto visitada conta atualmente com seis leitos, com previsão de em breve expansão para oito. A equipe multiprofissional é composta por médicos, residentes, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem e

enfermeiros, além de profissionais de apoio como fonoaudiólogos, nutricionistas, dentistas, farmacêuticos e psicólogos, que são chamados conforme a necessidade. No total, há um médico rotineiro, um médico de plantão, um residente, uma fisioterapeuta, cinco técnicos e dois enfermeiros assistenciais por turno, o que garante uma assistência contínua e especializada aos pacientes e está de acordo com a RDC nº 7/2010. A responsável técnica pela unidade é uma profissional enfermeira.

A estrutura física da unidade inclui dois quartos de isolamento (um deles com área de preparo antes da entrada), um salão com quatro leitos, além de uma sala de esterilização, salas de descanso para as equipes de enfermagem e médicos, uma sala de expurgo e um corredor de acesso direto ao centro cirúrgico onde estão armazenados equipamentos. O dimensionamento da equipe de enfermagem considera as regulamentações legais e é feito de maneira organizada, com um técnico de enfermagem designado para cada quarto de isolamento e os outros três responsáveis pelos pacientes no salão. A distribuição no salão é feita de modo que um técnico cuida dos dois pacientes menos críticos, enquanto os outros dois se dedicam a pacientes com maior necessidade de atenção. Os enfermeiros ficam responsáveis pela organização da unidade, procedimentos das mais diversas complexidades, além da avaliação diária dos pacientes e realização do Processo de Enfermagem.

Os indicadores assistenciais também são acompanhados de forma rigorosa pelos enfermeiros, tais como os índices de lesão por pressão, de quedas e de infecções relacionadas à assistência em saúde. Este acompanhamento inclui a aplicação de escalas de Braden e Morse, as quais são aplicadas diariamente para avaliar o risco de lesão por pressão e quedas, respectivamente. As equipes se dividem entre os turnos para realizar as avaliações nos diferentes leitos, e quando um paciente já apresenta lesão por pressão, os cuidados são organizados junto à equipe de pele. Para pacientes com risco de queda, são adotadas medidas preventivas, como o uso de pulseiras identificadoras. Além disso, há um controle rigoroso sobre a troca de sondas e o cumprimento de protocolos de higienização das mãos.

Entre as estratégias de comunicação realizadas na UTI visitada, destacam-se as passagens de plantão e os mini-rounds entre enfermeiros, técnicos e fisioterapeutas, realizados a cada troca de turno. Semanalmente é realizado o *round* multiprofissional com toda a equipe assistencial. Em relação aos materiais para emergências disponíveis, a unidade conta com dois carros de emergência equipados com desfibriladores, tubos de intubação, laringoscópios e medicamentos, com verificação de lacres e materiais em todos os turnos para garantir estes estejam em condições adequadas para uso imediato.

Diante dos dados descritos acima, obtidos com a realização da visita, foi possível conhecer, ainda que brevemente, a estrutura da unidade e como ocorre sua dinâmica de funcionamento, especialmente no que diz respeito à atuação da equipe de enfermagem. Identificou-se ainda que os aspectos observados relacionados à composição das equipes e estrutura estão consonantes aos requisitos recomendados pelos órgãos reguladores.

Destaca-se por parte do profissional enfermeiro a realização do acompanhamento de indicadores assistenciais e as ações realizadas por ele e pela equipe de enfermagem para melhoria destes. Esta atividade vai além do que foi observado em outros cenários de práticas curriculares até então vivenciadas, as quais estavam focadas, por exemplo, na realização de procedimentos e na aplicação do Processo de Enfermagem.

Acredita-se assim, que a aproximação com um contexto de alta complexidade, possibilitada por meio da atividade relatada, foi bastante enriquecedora e permitiu refletir acerca da importância do conhecimento específico ser adquirido em algum momento da formação, tanto de futuros profissionais quanto de enfermeiros.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da saúde. **Resolução nº 7 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: <Ministério da Saúde (saude.gov.br)> Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL, Ministério do trabalho e emprego. **Norma Regulamentadora No. 32 (NR-32)**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadoras/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32>> Acesso em 24 set. 2024.

GALINDO, I. S.; KEMPFER, S. S.; ROMANOSKI, P. J.; LAZZARI, D. D.; BRESOLIN, P.; GORRIS, P. P. Enfermeiro intensivista: processo de formação profissional. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, RS, v. 9, n. 49, p. 1-20, 2019. DOI: 10.5902/2179769234763. Disponível em: <Vista do Enfermeiro intensivista: processo de formação profissional | Revista de Enfermagem da UFSM> Acesso em: 20 set. 2024.

GHIGGI, K. C.; ALMEIDA, G. B. Rotina de Unidade de Terapia Intensiva. Vittalle – **Revista de Ciências da Saúde**, v. 33, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/vittalle/article/download/13255/8852/42407>>. Acesso em: 24 set. 2024.

MARTINS, D. F.; SALVADOR, L. O. G.; SANTOS, V. R. S.; SANTOS, K. C. O papel do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. In: **ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA**, 20., Jaú-SP, 2023. Anais do 20º Encontro de Iniciação Científica (ENIC): Faculdade Integrados de Jaú, 2023.

OLIVEIRA, P. V. N. D.; MATIAS, A. D. O.; VALENTE, G. S. C.; MESSIAS, C. M.; ROSA, F. S. M. S.; SOUZA, J. D. F. D. Formação do enfermeiro para os cuidados de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Nursing**, [S.I.] v. 22, n. 250, p. 2751-2755, 2019. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/download/289/274>> Acesso em: 20 set. 2024.